

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO ANIMAL DE
BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC EM 15 DE ABRIL 2025.**

Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e vinte cinco, às dezessete horas e quarenta e cinco minutos, reuniram-se na sala de reuniões da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMAM) os representantes: Nelson Oliveira, titular da SEMAM e presidente do COMPA-BC; Ana Paula Bina da Silveira, suplente da SEMAM; Maria Rejane Medaglia, titular da Ordem dos Advogados do Brasil - 15ª Subseção de Balneário Camboriú/SC; Márcia Regina do Nascimento Gonçalves Achutti, titular do Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora – ICCO; Patrícia Ferreira, titular da ONG Viva Bicho e vice-presidente do COMPA-BC; Silvia Mendes Marques, suplente da Escola de Cães Guia Helen Keller. Também estavam presentes como ouvintes: Gabriel Lisboa Prestes, Vinicius Alves, Everton Luis Kultzak, Roberto Carlos Grambow, George Alan Schumann, Marcelo Damião, Pâmela da Silva, Patricia Faryniuk da Silva, Tifani Ferreira Elicker, Andreize Cazagrande. A reunião foi iniciada com a leitura da pauta da reunião: 1. Aprovação da ata anterior. 2. Apresentação do plano de ação para controle populacional de animais. 3. Eleição de novo(a) Vice-Presidente do Conselho. 4. Deliberação da gestão de recursos e logística para venda dos materiais recicláveis (tampinhas). A ata anterior foi aprovada por unanimidade. Passado para o segundo tema da pauta e apresentados dois orçamentos para castração no modelo de castra móvel. Esperam-se outros orçamentos para que os orçamentos sejam encaminhados à Secretaria de Compras da Prefeitura. Foram discutidos alguns detalhes dos orçamentos, sendo enfatizado a importância da segurança dos animais que serão atendidos, e decidido que os orçamentos recebidos serão encaminhados aos membros deste conselho. O presidente Nelson mencionou a possibilidade de uma reunião extraordinária para aprovação dos orçamentos/projeto. Na sequência, Patrícia, atual vice-presidente deste conselho, discorreu as seguintes palavras, transcritas a seguir: *“Eu vou trazer um assunto importante. Espero que ninguém leve para o lado pessoal, mas é uma coisa que me coube, até porque vos falo hoje nessa noite como a última vez nesse conselho como titular da ONG Viva Bicho. Primeiro eu gostaria de falar rapidamente sobre o programa Abraço Animal, que conforme a lei do Abraço Animal, ele é formado pelas secretarias de saúde, meio ambiente e segurança. E as entidades Instituto ICCO e Associação Viva Bicho integram esse programa, pois dão suporte para efetivar todas as ações. Os bens do programa Abraço, por exemplo, o veículo, ele não pertence a nenhuma entidade citada. Ele é um bem de uso comum e serve ao programa e às suas ações. A Associação Viva Bicho deixa registrado nessa noite nesse conselho uma nota de repúdio à reportagem veiculada e logo retirada do ar por divulgar dados enganosos usando as ações da instituição Viva Bicho e do programa Abraço como se fossem da diretoria de bem-estar animal. As ações da ONG como banho e tosa, pagos por voluntários, assim como as medicações compradas com dinheiro da ONG e de voluntários recolhidas na farmácia de manipulação. As rações da ONG entregues para os animais*

acolhidos que estão hospedados em lares temporários, por caridade de voluntários, foram usadas, contabilizadas no relatório desta diretoria de bem-estar. E o uso de ações e trabalho de uma entidade para engordar relatório é arbitrário à ética. Então, acho que a gente não pode deixar de falar sobre esse assunto. Sobre o nosso COMPA, eu gostaria de manifestar na defesa do COMPA para que todas essas ações desenvolvidas ou criadas no COMPA, elas sejam amplamente divulgadas pelo próprio COMPA e que sejam transparentes conforme elas são firmadas aqui. Ainda em nome da ONG Viva Bicho, surgiram ao conselho revisar a lista apresentada pela OAB, assinada pela ex-presidente da Associação Viva Bicho, a qual inclui até ONGs de Itajaí. Aquelas entidades de fora que vem aqui resgatar animais em BC que tomem para si a responsabilidade sobre os mesmos, assim como fazem aqui os protetores quando recolhem animais de fora do município. Portanto, cabe ao conselho filtrar a lista de entidades, protetores e acumuladores que serão beneficiados no projeto de castração, firmado nesse conselho, pois o uso de verba pública que beneficia entidades de outros municípios podem acarretar sérios problemas até de ordem de improbidade, recaindo sobre a nossa prefeita Juliana. Nos últimos dias, a ONG Viva Bicho recebeu, que abriga os animais do município, são os animais do município tutelados pelo município, recebeu de surpresa pela diretoria do bem-estar animal uma fiscalização, em nome do Ministério Público para contabilizar o número de animais a mando do MP. Os animais foram contados um a um dentro do abrigo, mas a equipe se negou a contabilizar os que estão em lares temporários, como idosos deficientes da campanha amplamente conhecida, que é a Guarda Compartilhada, que inclusive foi de minha autoria há muito tempo atrás. Até os animais que naquele dia estavam em clínicas sendo castrados, operados ou tratados foram negados a sua contabilização. Como se eles não fossem da ONG Viva Bicho. Então, certo de que todos aqui desejamos a maior legalidade possível, eu lembro que nos moldes firmados aqui, conforme as atas anteriores, os projetos terceirizados em clínica do município devidamente regularizadas e licitadas, sem vínculo financeiro com qualquer membro dessas secretarias. E que cada animal atendido nesse projeto de castração tenha um registro com foto sua e documento do tutor com foto e comprovante de endereço. E eu solicito que, se possível, estas palavras sejam anexadas na ata. Então, me despeço aqui da cadeira da ONG de Viva Bicho e apresento ao presidente a nova titular Andreize Casagrande e a nova suplente da ONG Viva Bicho, a Tifani e ao mesmo tempo me apresento como titular da secretaria de segurança.” Patrícia informou que foi enviado ofício e solicitado à Casa dos Conselhos a atualização do decreto para que ela conste como membro titular representante da Secretaria de Segurança. O Presidente Nelson abriu espaço para comentários com tempo estipulado em três minutos para cada um que quisesse manifestar. Rejane questionou Patrícia sobre o que foi citado da OAB e Patrícia esclareceu que “*Nós recebemos uma lista da OAB de protetores. E eu solicito inclusive que a gente também vá, como foi feito na Viva Bicho, vá fazer a contagem nessas outras ONGs.*”. Rejane retomou a palavra e discorreu as seguintes palavras, transcritas a seguir: “O COMPA não é ONG Viva Bicho. O COMPA é para tratar de todos os problemas da cidade. Temos protetores, temos acumuladores, temos a ONG, temos o ICCO, tem várias

coisas que não é só ONG Viva Bicho. Então, a princípio, COMPA não é para tratar só do problema da ONG. Segundo, a OAB fez um levantamento, mas não quer dizer que aquelas pessoas vão ser beneficiadas na castração. Você já tomou como se isso fosse o trabalho a ser feito. Mas não é dessa forma. Então eu acho assim, o COMPA tem que trabalhar pelo município e não só pela Viva Bicho. Segundo, eu agora já respondi o que tu tá dizendo. Aquilo ali é uma lista que é para todo mundo ter ciência de que existem animais acumulados em todo o município, não é só lá dentro da ONG e que precisam. Segundo, houve a saída do Eduardo, não foi apresentada a nova diretoria, pelo que eu tô vendo, foi apresentada hoje. É isso, presidente, vice?”. Patrícia esclareceu que foi apresentada a titular da cadeira da ONG no conselho. Rejane continuou com as palavras transcritas a seguir: *E a diretoria ficou como? Porque a OAB é fiscalizadora dos direitos animais. Dentro dessa fiscalização está a ONG, está o ICCO, está todas as entidades, inclusive o Helen Keller. Por quê? Porque nós somos fiscais da lei, se está sendo feito ou não feito da forma certa, como você mesmo diz, tem que ter transparência. Nós precisamos saber quem é a diretoria, que eu sei que saiu o presidente, e eu acho que tem que ser de conhecimento de todos. E é isso que eu tenho que dizer. A OAB tá aí para trabalhar e para ajudar e não para bater de frente com ninguém nem com nada. Mas eu insisto em dizer que o COMPA não é para resolver só problemas da ONG Viva Bicho. Obrigado.”.* Na sequência, Ana Paula, discorreu as seguintes palavras: ‘Nós encaminhamos e dissemos que os números que nós apresentamos foram os que foram encaminhados pela ONG, e eles não aceitaram. Colocamos que não fomos in loco, e eles rejeitaram e pediram que fosse feita, na Viva Bicho. Nas outras não foram feitas até porque as outras protetoras não recebe nenhum recurso do governo. A única que recebe é a Viva Bicho, por isso que é a única que foi fiscalizada. O meu departamento, ele que coordena essa parte, que tem feito o controle dessa parte dos convênios. Então, cabe a mim fazer isso. Outra coisa, nunca vi fazer fiscalização com aviso prévio. A fiscalização ela é feita de forma surpresa. E não foi feito de forma tão surpresa porque nós tínhamos a fiscal dos contratos juntos. Ela foi avisada e por três vezes a gente marcou, ela não pode ir, nós recuamos. Nós só fomos quando a fiscal dos contratos pôde ir junto. A gente chegou antes que ela, porém ela nos autorizou através de 1Doc a chegar antes e iniciarmos. Com relação ao Abraço Animal, o que diz a lei? Que quem é responsável por pagar os convênios para Viva Bicho é a SEMAM. E a Viva Bicho presta serviços para a prefeitura através dos convênios. Isso eu fui atrás do advogado para tentar entender melhor. É a SEMAM que paga inclusive a gasolina do carro, né? Então o que acontece? Teoricamente tudo o que é feito dentro da instituição para a população com o dinheiro que a prefeitura manda pode ser contabilizado como números da prefeitura. Nos serviços feitos, a Regiane é advogada, ela pode me dizer se é mentira, pode ser contabilizada. Nós não fizemos isso. Nós apenas contabilizamos os serviços que o Everton fez, o serviço que ali eu nem botei porque enquanto tu não tava na cadeira, quem fez várias fiscalizações fui eu e eu não coloquei ali. Então, a gente somente colocou o que o carro fez, o Everton tem feito um trabalho brilhante para ter sido chamado de apenas um carona para Viva Bicho. Outra coisa, o carro do abraço animal, ele é sim da prefeitura. Ele foi doado para o projeto, porém ele é

sim da prefeitura. Então, teoricamente, levar rações que não foram compradas com o dinheiro da prefeitura para os animais de dentro da ONG para outras pessoas, não poderia estar sendo feito. Mesmo assim são feitos. Usar o carro para levar a roupa do brechó da ONG para a casa da Tifani também não poderia estar sendo feito porque não é um projeto da prefeitura. Mas tudo bem. Eu pedi autorização pro Everton para colocar porque eu acho que não é justo todo o trabalho que ele fez não ser mencionado. Ele, inclusive, essas últimas noites está sem carro, ele têm pagado Uber para vir pegar o carro aqui e fazer o trabalho para ajudar, não serem contabilizados. E isso foi previamente pedido, autorizado por ele e pelo Secretário e quem mandou o meu relatório para a para o jornal foi o nosso secretário. Então, ninguém quis ganhar nada em cima da ONG. A gente só quis mostrar alguns números do que nós estamos fazendo com o dinheiro da prefeitura. Então, teoricamente, tudo que está sendo feito dentro da ONG com o dinheiro público teria que ser contabilizado por quem paga, pela secretaria que paga. Mas a gente não quer isso, eu fiz esse relatório, não foi para ofender ninguém e não foi por nada, eu fiz esse relatório para enaltecer principalmente o trabalho do Everton. Tanto é que quando vocês pegarem o relatório, ele está assim: Abraço animal - trabalhos feitos pelo coordenador e botei o nome dele e simplesmente coloquei o que ele relatou. Não botei nada mais do que isso.'. Tifani discorreu as seguintes palavras, transcritas a seguir: *“A primeira coisa que eu gostaria de falar sobre a, eu tenho três assuntos, seria sobre a visita. Nos nossos contratos com a prefeitura não prevê nenhum tipo de fiscalização sem aviso prévio. Tanto é que nas nossas prestações são comunicados, até porque vocês trabalham com animal também. Eu acredito que vocês sabem que nas nossas prestações de conta com a prefeitura e até mesmo conversando com a Juliana, nós comunicamos que a nossa contagem de animais é no último dia do mês, nos dois últimos dias do mês, e que um servidor da prefeitura pode sim fazer a visita e contar. Inclusive, tu [Rejane] já trabalhou lá dentro, tu sabe o caos que é. Principalmente quando chega cinco pessoas entrando na ONG. Não me importo em apresentar ONG para qualquer pessoa que seja. Tanto é que ela é aberta ao público. Nelson já foi lá sem aviso prévio para conhecer e visitar e não tem problema algum. Agora para fazer contagem duvidando realmente dos nossos números que são apresentados, fica uma coisa muito, parece que o serviço que a gente presta, ele não é um serviço que realmente é confiável, porque nós temos uma prestação de contas e ela só é paga mensalmente através de tudo aquilo que a gente apresenta. E para fazer contagem de animais é necessário você entrar dentro da baia e contar, porque se for para ficar por fora e perguntando quantos animais tem, é melhor acreditar no relatório que não causa tanto estresse. Foi causada uma briga de pátio porque a Ana Paula não entrou nas baias. A cuidadora tinha que estar numa baia que tinha uma média de sete animais, colocando na visão para que ela pudesse contar, porque ela [Ana Paula] falava: ‘as eu só tô vendo cinco e aqui tem sete no relatório’”. Ana Paula responde: “é porque tu me falou que não dava para entrar porque eles iriam se agitar mais, agente achou que eles iriam se agitar mais.”. Tifani continua: “não eu perguntei se você gostaria de entrar e você disse.”. Ana Paula interrompe e fala: “os cachorros tinham pulado o canil e estavam no corredor.”. Tifani continua discorrendo*

palavras, transcritas a seguir: “estava uma loucura a quantidade de pessoas que estava lá. Eu gostaria de terminar de falar e eu não atrapahei ninguém. E aí o cuidador entrando na baia, tendo que realocar o animal para ser visto causou uma briga. Todos vocês estão convidados a conhecerem a ONG, a visitar o nosso trabalho. Já fizemos muitas mudanças nesses seis meses de nova gestão. Inclusive, vamos trazer uma clínica agora móvel. Nosso maior objetivo é poder atender toda a população de Balneário Camboriú, até as outras cidades. Porque muitas vezes as pessoas acabam enganando a guarda, dizendo que a daqui acaba sendo de outro município e de forma alguma a gente vai bater no outro município pedir ajuda, a gente mesmo acolhe o animal e faz o que tem que ser feito. Então assim, no dia que ela foi fazer a contagem foi contabilizado 569, eu acredito que era, ou 566 in loco. Porém, nós temos lar temporário. Esses lar temporário, eles são feitos como? Com estratégia, com ações, para que a gente possa continuar resgatando e acolhendo animais pro município, porque a gente não tá aqui fazendo favor. A gente tá fazendo um trabalho. Eu acredito que o trabalho que a gente faz, ele é extremamente importante pro município. Então, muitas vezes a gente pede na rede social, que todo mundo deveria acompanhar, já que a gente é uma instituição que trabalha pro município, todo mundo deveria acompanhar a nossa rede social e ver o que é feito realmente, não só ouvir, e veria que a gente tem muito animal em lar temporário, a gente faz a saída de todos eles na rede social. Esses animais, eles estão em lar temporário para que abra a brecha para entrar mais. Porque literalmente virou um depósito e não foi contabilizado. Então a questão da listagem da OAB, o que a gente se incomoda com isso é a questão que por qual motivo os nossos lares temporários não são contabilizados, já que a gente realmente ganha um uma verba ali do município. E essas pessoas, o objetivo também é trazer verba para elas, também é, como a Ana falou, abranger e quem sabe conseguir para outras instituições. Só que na resposta do Ministério Público que você deu, dá a entender que uma das frases que você usa é: ‘Existem outras instituições que tem mais animais que a Viva Bicho’. Você afirmou ali sem ter certeza, sem ter ido contabilizar. Então, querendo dizer que outras instituições têm mais animais que a gente, sendo que a listagem que você apresentou a maior é de 350, que é a Peludinhos, que fica localizada no centro de Balneário Camboriú, num sobrado que a gente já investigou, já tô finalizando, Nelson. Então, eu acho que se foi colocado realmente, trazido isso pela OAB, deveria ter sido investigado. Realmente, cadê esses animais? Se eles estão em lar temporário, porque eu penso assim, a ONG que hoje tem quase 100.000 seguidores no Instagram e corre atrás de lar temporário, a gente tem uma média de 150 animais. Não vou falar com certeza aqui porque eu não olhei a listagem do último mês, mas como que tem pessoas que conseguem atingir 350 lar temporários? Tem a visibilidade que a gente tem, como que essas pessoas conseguem ou estão contabilizando todas as pessoas que são protetoras e acumuladoras num único nome. Então, eu gostaria de que se fosse contabilizado realmente essa listagem de protetores que contabilizasse a nossa também, que a gente tem prova de cada animal que está dentro dos lares temporários.”. Rejane questionou Tifani sobre quem faz parte da diretoria da ONG Viva Bicho e Tifani respondeu que hoje é o Vitor, um voluntário há um ano e meio na ONG. Tifani percorreu as seguintes

palavras, conforme descrito a seguir: *“Referente à diretoria que ela comentou ali. Não trouxe a listagem porque a reunião era do COMPA e não da ONG, então não sabia que já era necessário apresentar uma ata da ONG Viva Bicho, pensei que a reunião era do COMPA como ela mesmo falou que não abrangia só o assunto da Ong. Todos os valores, todas as ações que foi colocada nessa reportagem, são ações da ONG com dinheiro da ONG, de doações e não vindas do convênio. Os Tosa são voluntários que pagam. E o carro do abraço, ele é um carro que deveria ser usado, pelo menos pelo que eu li ali, ele é um carro que deveria ser usado para causa animal do município, não exclusivamente só para instituições para ajudar, né? Então todos os trabalhos que a gente faz é voltado para a causa e de maneira nenhuma eu desmereceria o trabalho do Everton. Ele sabe disso. O que eu fiquei incomodada é realmente de usarem o nosso trabalho, as nossas ações, as nossas estratégias como trabalho da diretoria de bem-estar animal.”* O Presidente do conselho discorreu as seguintes palavras, conforme descrito a seguir: *“Eu pedi que todos os diretores coordenadores me apresentassem as ações. E o Everton, ele é o coordenador do parque e ele cumpre essa função que três agentes que fariam, ele faz isso. Então ele faz um trabalho sobre humano aqui. Ele já falou com o vice-prefeito, com a prefeita, a gente falou para ele aguentar, segurar isso para ele continuar trabalhando até que a gente tenha uma empresa especializada para fazer esse serviço. A gente vai ter que encontrar, mas por enquanto ele faz serviço. E a Ana Paula veio com ele me apresentou o relatório, a Ana Paula veio e disse: ‘Nelson, posso colocar, ela falou com o Everton primeiro, posso colocar?’ Todos eles me apresentaram os relatórios e eu passei pra comunicação da prefeitura. Eu mandei o meu, inclusive com 30% de economicidade e tal, eles não acharam interessante. Eles acharam interessante o que a Ana Paula tava. Ana Paula pediu autorização pro Everton e eu autorizei. Eles acharam interessante. Isso aqui é uma pauta positiva. A gente só apanha com relação a animais. Acharam positivo. Mandaram aprovação, aprovei. Aí a Patrícia me chamou, disse ‘Nelson, misturaram tudo lá, colocaram coisas que a gente faz’. Eu digo: ‘Não, você agora é minha colega, liga pro Gustavo que é da comunicação e pede para ele corrigir e aí acabou que eles tiraram do ar a reportagem’. Então não teve má fé nenhuma. Foi, quer dizer, o trabalho do Everton que foi misturado, né? Porque daí tinha o trabalho deles também. Quer dizer, ele leva, mas eles têm todo um trabalho lá na ponta, acabou que a comunicação creditou na conta da, enfim, não tem nada de mal, né? Um detalhe, uns detalhes que eles se sentiram ofendidos e a gente achou justo e foi corrigido. Imediatamente tiraram a página do site.”*, Everton discorreu as seguintes palavras, conforme descrito a seguir: *“A causa animal ela é um algo muito mais importante do que isso que nós estamos debatendo hoje aqui nessa noite. Depois das falas ali da Patrícia dos Maus tratos e depois da Ana Paula representando o bem-estar animal, eu falo para vocês o seguinte: o programa Abraço Animal é algo que vem a dar suporte tanto pelos maus tratos, tanto pro bem-estar animal como também para central 153, que me chama nas ocorrências, principalmente na parte noturna, quando eles não têm o efetivo para fazer, eu faço a madrugada toda. E também pro PMP, que faz o monitoramento das praias, que eles são da bacia de Santos. Então, o abraço animal ele é algo muito importante, mas hoje nós só temos um carro e eu para trabalhar.*

A gente precisa de mais viatura, precisa talvez construir esse projeto que hoje a gente enxerga que é um carro com uma pessoinha lá trabalhando, construir um esboço com mais viatura, com mais efetivo, talvez um diretor, coordenador e o pessoal operacional. Não sei se a ideia vai ser uma empresa entrar para fazer esse trabalho ou nós da prefeitura, que temos o controle do abraço animal e pros dados também ficarem dentro da prefeitura, pra gente saber o que a gente tá fazendo. Porque quando eu faço os trabalhos lá para pra ONG Viva Bicho, é porque eles pedem a demanda, mas a gente poderia atender toda a população de Balneário Camboriú, como era para ser o abraço animal, mas hoje quem pede é apenas a Viva Bicho. Se a diretora Ana Paula tivesse uma demanda, falasse assim para mim: Everton, tem que ir lá na naquela situação lá que a mulher tem uns gatos lá, tem que ir lá ver, eu iria ver. E do jeito que eu sei que daqui pra frente a gente vai se encaminhar para esses, porque a gente vai entendendo o ninho da meada. Então, é algo pra gente discutir e eu acho que é um departamento muito importante, que vai dar o suporte para todas essas causas. Obrigado, secretário.”. Sílvia discorreu as seguintes palavras, conforme transcrito a seguir: *“Vou falar como moradora de Balneário Camború. Eu ajudo algumas ONGs, Viva Bicho, umas de gato. Essas protetoras independentes que tem balneário ajuda. Faço o trabalho junto lá com a com os bodes do asfalto, porque eu sou também dos bodes do asfalto de Balneario Camburiú. Em primeiro lugar, quando você fala em animal abandonado e alguém me liga, o que fala? Procura Viva Bicho, porque é uma marca, é a referência, que hoje como moradora de Balneário Camboriú, quando alguém vai, escreve ali em algum grupo, enfim, uma amiga manda: ‘Ah, o que eu faço? Maus tratos e não sei quê’. Ou abandonado, ou atropelado. É a Viva Bicho, infelizmente, né? Eu digo infelizmente porque a gente poderia ter mais recursos. Mas a gente procura a Viva Bicho. É ajudar mais e quem sabe ajudar outras ONGs também. É isso. Obrigado.”*. Márcia discorreu algumas palavras, conforme descrito a seguir: *“Eu como companheira da Patrícia, nós estamos desde o início. Estamos sempre batalhando isso e sempre com necessário também. Se sabe de cachorro e gato, ONG Viva Bicho se veste comigo ou viva bicho com a Patrícia. Até no meu caso lá que aparece os gatinhos, os cachorrinhos deixados lá sempre me apoiaram. Eu já levei coelho, passarinho, arara. Até o Everton levou pombos.”*. O presidente Nelson informou que o tema de pombos, futuramente, será deliberado neste conselho. Andreize discorreu as seguintes palavras, conforme descrito a seguir: *“Meu nome é Andreize. É minha primeira reunião aqui. Aceitei esse desafio. Estou voluntária da ONG Viva Bicho há exatos um ano. Comecei com a Tati, a antiga diretoria, e com a Patrícia Debrace. Então, iniciei esse processo. Foram elas que me apresentaram a ONG. Houve essa mudança de diretoria, foi quando eu conhecia a Tifani e continuei meu trabalho, independente de qualquer coisa. Estou aqui hoje, aceitei esse desafio porque eu tenho realmente nesse um ano vendo o trabalho que acontece dentro da Viva Bicho. É um trabalho excepcional. Eu acho que todas as pessoas deveriam in loco conhecer e ver o que acontece. Com base nisso, com base nessa minha experiência, a gente montou um grupo de voluntários em novembro do ano passado, que graças a Deus a gente já tá com 245 pessoas e são esses voluntários que tem dado todo o suporte para a ONG. Eu falo com propriedade, eu tô falando com*

propriedade aqui para vocês. Então assim, o que a gente tem vivenciado, até tive, contato com o Everton nas feirinhas, eu assumi as feirinhas da ONG, é um trabalho incansável, incessante. Aquilo lá é loucura o que acontece naquela ONG. Muita gente vê o que acontece na mídia, vê tudo de fora, a gente não mostra, nem chega a mostrar o lado ruim, a gente nem mostra nas mídias, a gente tenta mostrar um lado positivo, justamente para mostrar pra população que tem a possibilidade de fazer, de acontecer. Então assim, eu penso, eu acredito que todas as pessoas, independente de conselho, de diretoria, de tudo isso, deveriam conhecer a ONG e ver de fato o que acontece, não apenas numa auditoria ou por mídia, sabe? Porque eu também, eu tenho três empresas, eu tenho três filhos, eu tenho uma vida super corrida. Terminei o ano mal por estar acompanhando a ONG, porque não é só, não são flores. É muito mais pesado do que coisa boa, é muito mais ruim do que coisa boa. A gente tá no dia a dia lá. As pessoas acabam doente. Foi por isso que a Tati renunciou ano passado, porque ela tava ficando doente. Quem tá no dia a dia adocece, porque é difícil a gente ver aquilo ali acontecer no dia a dia. Então assim, aceitei esse desafio porque eu acredito na causa e porque eu tenho visto o que tem acontecido nessa diretoria e com esse voluntariado também, isso tem nos deixado eh feliz assim e a gente sabe que dá para continuar esse trabalho, né, com o apoio que tá tendo, a gente acredita nesse trabalho. Então o meu convite fica até um convite para realmente conhecer o que acontece dentro da ONG, não só de fora assim, não só o que, né, em pautas de reunião, em loco mesmo para ver o que acontece. Porque tem muita gente que não vai lá, não tem noção do que que é aquela realidade, prefere pagar. Mas é isso, é minha primeira reunião. Quero poder contribuir. Obrigado.”. Foi passada a palavra para Marcelo Damião, diretor das relações comunitárias na articulação destacou que quando as pessoas questionam sobre proteção ao animal, ouve-se apenas sobre a ONG Viva Bicho porque é a referência do que as pessoas conhecem. Informou que deseja conhecer a Viva Bicho e elogiou o trabalho do Everton, destacando que ele tem feito um trabalho incrível. Por fim, Marcelo questionou sobre o funcionamento do programa de castração, buscando esclarecimentos sobre sua abrangência para animais de rua e pessoas de baixa renda, bem como a previsão para o início dessas ações. O presidente Nelson concordou em incluir o tema na próxima pauta, ressaltando a necessidade de buscar modelos e empresas especializadas no controle dessa praga urbana que causa problemas de saúde e estruturais. Ele mencionou a intenção de castrar 1000 (mil) animais, com o objetivo de controlar a população, levando o serviço aos bairros para alcançar os animais onde eles se originam. O secretário explicou que a nova agência assumiu e planeja divulgar em breve o programa de castração, que inicialmente prevê 1000 (mil) castrações, dependendo da legislação e com a intenção de contratar o serviço o mais rápido possível. A próxima deliberação foi sobre eleição de novo(a) Vice-Presidente do Conselho. Márcia, titular do Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora – ICCO, foi eleita Vice-Presidente do COMPA por unanimidade. O próximo tema da pauta foi sobre a deliberação da gestão de recursos e logística para venda dos materiais recicláveis (tampinhas). A responsabilidade era de uma servidora da SEMAM, que não pode mais realizar essa função. Ficou decidido que Everton pode coletar as tampinhas, mas a entrega e o

recebimento do pagamento devem ser feitos diretamente pela Viva Bicho. Para facilitar a coleta, as escolas poderão entregar as tampinhas diretamente na Viva Bicho quando Everton não puder buscar. Andreia se ofereceu para acompanhar e mostrar como funciona. Foi informado que a Viva Bicho também não manuseia dinheiro, com todas as transações sendo feitas diretamente. A dificuldade de Everton em buscar as tampinhas em todos os locais foi o principal motivo da mudança no procedimento. Também foi brevemente mencionado o recolhimento de sucatas, que também envolve a Viva Bicho sem manuseio de dinheiro. A questão do acúmulo de materiais nas escolas foi levantada como um problema que a entrega direta à Viva Bicho ajudará a solucionar. Patrícia discorreu as seguintes palavras, transcritas a seguir: *“Eu queria acrescentar, porque o carro ficou à disposição de fazer todas as demandas da ONG, então em nenhum momento foi alguém se aproveitou. Então, Quando o Everton às vezes leva um animal numa clínica, na volta ele já pega a doação que tá na clínica de roupa pro bazar, aproveita que é para comprar coisas pro animal. Então existe, né, Everton, essa logística de sempre.”*. Tifani complementou com as seguintes palavras, transcritas a seguir: *Muitas vezes a gente usa o carro, e nessa questão de correr levar uma ração, porque o trabalho que a gente faz dentro da ONG deveria ser um trabalho que o município deveria estar fazendo. Então, por exemplo, a gente tem lá dentro o banco de ração, a gente ajuda pessoas de baixa renda com as rações de doação, acumuladores, as colônias de gatos que a gente ajuda. Então, as rações que a gente ganha de doação, que a gente não usa pros nossos animais, o Everton leva. Os que são nossos, que não estão abrigados, mas estão em lar temporário, eles usam a ração do convênio porque são nossos animais e o Everton leva também as roupas do bazar que a Ana comentou, é porque pra gente fazer realmente reverter em dinheiro isso. É pra gente conseguir, porque os custos hoje eles são altíssimos. A gente depende muito de doação. eu tô aqui hoje, eu não tenho nada contra Ana, não tenho nada contra ninguém aqui. Eu acho que o nosso objetivo hoje é realmente fazer com que a cidade melhore em toda a causa, só que desde que realmente seja tudo muito transparente, eu acho que tem que ser dessa forma. E a ONG ela tá com as portas abertas e a nossa gestão ela é de portas abertas. A gente tem prestação de contas para quem quiser ver dos nossos dinheiros de doação. É só pedir a gente Mostra, eu sou uma, eu sou a tesoureira, então como tesoureira eu jamais vou deixar alguém falar alguma coisa. Vai ter que tentar provar de outra forma, porque eu quero, eu já levei até pro Ministério Público pedir para que eles verificassem todo o nosso trabalho para que ninguém saia falando, porque é muito fácil ouvir uma coisa aqui e sair falando, mas vê o trabalho que a gente faz hoje por estar sozinhos, por ser a única instituição, até o dia que a Ana comentou que tava lá vendo para ampliar, eu falei: ‘Poxa, se tivesse uma outra ONG ia ser bom porque ia diminuir a nossa entrada, por mais que outra ONG teria outra, seria meu’. mais qualidade da vida. E referente à qualidade de vida, nós estamos transformando a ONG. Se for hoje vai estar uma bagunça, mas estamos ampliando, estamos fazendo canis novos, temos novos setores, então daqui uns seis meses vai tá show de bola.”*. Ana Paula discorreu algumas palavras, transcritas a seguir: *“Eu jamais fui contra a ONG. Eu tenho um serviço e eu tenho que cumprir o que me mandam. Então,*

assim, quando eu tava lá, eu te falei, eu tô tentando fazer um levantamento geral de todos os animais da população de Balneário Camboriú. Por quê? Porque a gente sabendo qual é o tamanho do problema, a gente vai conseguir ajudar a resolver o problema. Quando me falou: 'Ah, mas aqueles números que passaram lá, a gente ajuda aquelas colônias. Eu, o que que eu te pedi? Me faz o levantamento das colônias que tu ajuda para eu tentar fazer para não ter número cruzado.'. Então eu tive lá, eu te falei, cara, eu tô achando muito melhor do que eu imaginava. Eu entrei em praticamente todos os canis. Eu só não entrei naquele que tinha muitos animais, porque eles estavam pulando a cerca ali. E você solicitou que não subisse todo mundo e não subiu, só subiu eu. Tudo que você solicitou eu fiz, só que eu tenho que cumprir o que o meu cargo exige.". Rejane discorreu algumas palavras, transcritas a seguir: *"É o mesmo caso da OAB. Nós estamos aqui dentro de um conselho para gerir o problema dos animais na cidade. Ninguém está aqui para bater de frente. Nós somos obrigados a fiscalizar, ter transparência e ter voz. Então, vamos respeitar a voz de cada um. Assim como nós respeitamos a ONG, vocês têm que nos respeitar, porque senão cada vez que a gente trouxer alguma um questionamento, vocês vão querer rebater. Nós somos conselheiros, estamos aqui para trabalhar em prol do município. Nós estamos aqui para agradar ninguém, a não ser os eleitores e cidadãos que contribuem. E a OAB como fiscal.* Ana Paula discorreu algumas palavras: *"E que fique claro que eu só falei das leis porque eu fui atacada, fui atrás dos meus direitos para ter certeza de qual pasta é a responsabilidade e onde está sediado o projeto Abraço animal, para saber se eu excedi o limite. Houve um breve debate sobre limites da atuação da SEMAM, porém devido ao tempo decorrido, o presidente Nelson reforçou que todos estão unidos no objetivo de criar uma política pública adequada, inexistente até o momento, sendo gratos pelo serviço prestado pela Viva Bicho enquanto essa política não é estabelecida. Ele pediu a ajuda e compreensão de todos, de harmonizar ambientes para melhorar processos e motivar as pessoas, reconhecendo a diversidade de opiniões como essencial para construir um futuro diferente. Ele informou que pretende realizar uma reunião extraordinária focada nos orçamentos da castração. Sem mais para discutir, deu-se por encerrada a reunião às dezenove horas.*